

Violências e estigmas contra o segmento LGBTQ: registros de ocorrências em Minas Gerais

Violence and stigmas against the LGBTQ segment: records of occurrences in Minas Gerais

DOI:10.34119/bjhrv5n3-088

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Vânia Paula de Carvalho

Mestre pelo Núcleo de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência e Paz pela Faculdade de Medicina da UFMG-MG

Instituição: Unimed Aeromédica, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço: Hangar 4, R. Boaventura, 2312 - Liberdade, Belo Horizonte -MG, CEP: 31270-750
E-mail: vaniapaula.carvalho@gmail.com

Camila Teixeira Pedrosa

Mestre pelo Núcleo de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência e Paz pela Faculdade de Medicina da UFMG-MG

Instituição: UFMG-MG

Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia, Belo Horizonte
MG, CEP: 30130-100

E-mail kakapsic@yahoo.com.br

Karine Teixeira Pedrosa

Mestre pelo Núcleo de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência e Paz pela Faculdade de Medicina da UFMG-MG

Instituição: UFMG-MG

Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia, Belo Horizonte
MG, CEP: 30130-100

E-mail: kakapsic@yahoo.com.br

Bruno Gonçalves da Silva

Doutorando em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento pela Universidade FUMEC

Instituição: Unimed Aeromédica e Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Endereço: Hangar 4, R. Boaventura, 2312 - Liberdade, Belo Horizonte - MG, CEP: 31270-750
E-mail: brunoenf87@gmail.com

Maria Eduarda Becho Arger Marchetti

Especialista em Anestesiologia e Medicina Aeroespacial

Instituição: HC-UFMG, Unimed Aeromédica, UPA Centro Sul - BH

Endereço: Hangar 4, R. Boaventura, 2312 - Liberdade, Belo Horizonte - MG, CEP: 31270-750
E-mail: eduardarger@gmail.com

André Alves Elias

Especialista em Cirurgia Geral e Vascular

Instituição: Unimed Aeromédica, SAMU BH, Unimed BH

Endereço: Hangar 4, R. Boaventura, 2312 - Liberdade, Belo Horizonte - MG, CEP: 31270-750

E-mail: andreelias2601@gmail.com

Elza Machado de Melo

Doutorado em Saúde na Comunidade pela Universidade de São Paulo

Instituição: UFMG

Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia, Belo Horizonte

MG, CEP: 30130-100

E-mail: elzammelo@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, paradoxalmente, possui a maior Parada Gay mundial e altos índices de violência contra o segmento LGBTQ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e Queer)¹. A sociedade perpetua uma série de violências ao estigmatizar, excluir e marginalizar o segmento. As vítimas temem por sua segurança, sentem vergonha, deixam de denunciar, desacreditam no sistema judiciário e/ou são violentadas duplamente quando somam outros estigmas (religioso, racial, etc.).

2 OBJETIVOS

Descrever sobre as violências e estigmas do segmento LGBTQ. Analisar o relatório do Observatório de Segurança Pública Cidadã (OSPC) das vítimas de violências de MG, no período entre janeiro de 2016 e março de 2017.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza etnográfica e abordagem quantitativa.

4 RESULTADOS/DISCUSSÕES

A análise do relatório do OSPC das vítimas que se autodeclararam do segmento LGBTQ, especificamente, os homossexuais, bissexuais e transgêneros. Considerando os dados do primeiro trimestre de 2016/2017²: Violência psicológica (868/191); violência moral (114/26); atrito verbal (64/20); calúnia (47/8); difamação (85/23); discriminação e/ou constrangimento (17/2); furto (804/147); roubo (552/100); extorsão (15/5); estupro (14/3); estupro de vulnerável (8/1); agressão (527/118); lesão corporal (489/107); tentativa de

homicídio (30/2) e homicídio consumado (7/1). As vítimas com graus de lesões diferentes das fatais podem ter evoluído para óbito e registros não foram captados.

5 CONCLUSÕES

Realizado média mensal dos dados: 2017 houve aumento dos registros para os dois tipos de violências - verbal (26%), difamação (7%) e no mesmo ano, queda significativa dos demais registros. Os dados são escassos, irregulares, há sazonalidade nos registros e subnotificações. No Brasil, a violência contra o segmento LGBTQ não está expressa como forma de lei, as punições dos agressores são ínfimas e é premente discutir novas políticas públicas. É preciso, estimular pesquisas, denúncias, investir em ações efetivas de proteção, aprovar leis mais rigorosas, mobilizar-se contra quaisquer formas de preconceitos, defender os direitos humanos, lutar contra estigmatizações e promover justiça social.

Palavras-chave: violência, estigma, vítimas, preconceito, lgbtq.

REFERÊNCIAS

- 1- Martins MAM, et al. Acerca da violência contra LGBT no Brasil: entre reflexões e tendências. Diásporas, diversidades, deslocamentos, agosto de 2010.
- 2- Pimenta FS. Registro de ocorrência (REDS): Relatório do OSPC das vítimas de violências de MG, janeiro de 2.016 a março de 2.017. SESP/MG, 2.017.